



**LETRAS EM TRÂNSITO**  
LETRAS EM TRÂNSITO  
LETRAS EM TRÂNSITO  
LETRAS EM TRÂNSITO

**ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS**  
**(ORGANIZADOR)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**LETRAS EM TRÂNSITO**  
LETRAS EM TRÂNSITO  
LETRAS EM TRÂNSITO  
LETRAS EM TRÂNSITO

**ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS**  
**(ORGANIZADOR)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

iStock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L649 Letras em trânsito / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-227-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.279211607>

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS EM TRÂNSITO**, coletânea de oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que versam sobre literatura, subjetividade, escrita de si, leitura, práticas de leitura, diversidade, letramento digital, TDICS, booktube, fanfics, podcasts e ensino remoto, além da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **BAQUAQUA E A ESCRITA DA LIBERDADE**


Flaviana de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116071>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### **NA COR DA PELE – A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE LEITURA NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA**


Tiago Santos da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116072>

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **O DIÁLOGO ENTRE A LEITURA DE IMAGENS DIANTE A DIVERSIDADE**

Silvania Rodrigues Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116073>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### **LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**


Camila Rodrigues Mendes

Gabriel Geordan Farias Cardoso

Luís Antônio da Costa

Livia Cristina Sousa da Silva

Gleisson Amaral Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116074>

### **CAPÍTULO 5..... 41**


#### **LINGUAGEM E AS TDICS: DESAFIOS E VIABILIDADES PARA O ENSINO NO MUNDO ATUAL**

Sinthia Moreira Silva

Clodoaldo Sanches Fofano

Eliana Crispim França Luquetti

Roberta Santana Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116075>

### **CAPÍTULO 6..... 56**

#### **O “BOOKTUBE” E O INCENTIVO À LEITURA**

Kamilla Tratsch Gula

Cláudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116076>

### **CAPÍTULO 7..... 67**

#### **FANFICS E PODCASTS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES DE**

**APLICAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO**

Andrei Ribeiro

Cláudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116077>


**CAPÍTULO 8..... 77**

**A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR E INTÉRPRETE NA UTILIZAÇÃO DOS TRADUTORES AUTOMÁTICOS**

Mirella Mota Cavalcante da Silva

John Wirley Cavalcante da Silva

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116078>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 86**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 87**

# CAPÍTULO 6

## O “BOOKTUBE” E O INCENTIVO À LEITURA

*Data de aceite: 01/07/2021*

*Data de submissão: 04/06/2021*

### **Kamilla Tratsch Gula**

Universidade Estadual do Centro-Oeste,  
UNICENTRO  
Guarapuava-Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/7451144201133880>

### **Cláudia Maris Tullio**

Universidade Estadual do Centro-Oeste –  
UNICENTRO  
Departamento de Letras – Guarapuava –  
Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/9417865332945400>

### **Cindy Mery Gavioli-Prestes**

Universidade Estadual do Centro-Oeste –  
UNICENTRO  
Departamento de Letras – Guarapuava –  
Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/4360274523411118>

**RESUMO:** Com os avanços tecnológicos digitais cada vez mais presentes em nossas vidas, torna-se impossível ignorá-los dentro do ensino. Ainda mais quando os documentos norteadores da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, reforçam a importância de trazer gêneros digitais para a sala de aula. Há quem afirme que a internet atrapalha a educação, prejudicando, principalmente, a leitura, já que muitos não exercem essa prática de forma efetiva atualmente. Contudo, neste estudo, pretendemos apresentar um

gênero digital que pode incentivar os alunos a experienciarem mais a leitura: o “booktube”. Ele é um gênero que circula na plataforma YouTube, mas que ainda vem sendo pouco trabalhado, apesar de ser citado dentro da BNCC e ser um grande incentivador de discussões literárias. O nosso objetivo é apresentar uma proposta de atividade com esse gênero, que foi elaborada durante as aulas de Estágio Supervisionado I, ministradas pela professora Cláudia Maris Tullio, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), durante o ano letivo de 2020. Com isso, queremos mostrar uma possibilidade de trabalho com o booktube nas aulas de Língua Portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; booktube; gênero digital; ensino.

### THE “BOOKTUBE”, AND THE ENCOURAGEMENT TO READ

**ABSTRACT:** As digital technological advances are more present in our lives, it is impossible to ignore them during the teaching process. Even because the guiding documents of education, such as the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017, reinforce the importance of bringing digital genres to the classroom. Some people claim that internet hinders education, mainly impairing reading, as many do not currently practice it effectively. However, in this study, we intend to present a digital genre that can encourage students to experience reading: the “booktube”. It is a genre that circulates on the YouTube platform, but which has been little worked on, despite being mentioned within the

BNCC and being a great encourager of literary discussions. Our objective is to present a proposal for an activity based on this, which was elaborated during Estágio Supervisionado classes, taught by professor Cláudia Maris Tullio, at the Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), during the 2020 academic year. Our proposal is to show a way of working with “booktube” in Portuguese language classes.

**KEYWORDS:** Reading; booktube; digital genre; teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma das principais habilidades que deve ser desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), doravante BNCC, é a leitura. Ela é colocada como um dos eixos principais dentro desse componente curricular e também é citada dentro das competências. Apesar de ser uma habilidade da Língua Portuguesa, ela é fundamental para todas as disciplinas, pois a leitura não é apenas a decodificação, mas também é a interpretação, algo importante em qualquer campo de atuação.

Entre as competências específicas da Língua Portuguesa na BNCC, há a seguinte:

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 87).

Ou seja, a leitura também deve influenciar a imaginação dos alunos, além de ajudá-los a construir a sua criticidade sobre a sociedade que vive. Eles devem ser capazes de ler, compreender e atualizar todas as informações que já possuem, agregando assim o seu conhecimento.

E com as tecnologias digitais, o acesso à leitura tornou-se mais fácil, pois existem livros digitais e *audiobooks* que auxiliam as pessoas que não conseguem ter acesso aos livros físicos. Contudo, assim como podem aproximar livros e leitores, eles também podem afastar, visto que a facilidade de acessar entretenimento visual também é grande. Além disso, as redes sociais possuem uma forte influência nas práticas (ou falta de) de leitura das pessoas.

Pensando na relação da leitura com a tecnologia e como esta pode incentivar aquela, levando em consideração o que Mendonça, Dutra, Santos e Catelão (2017, p. 90) colocaram de que “a literatura é um direito e precisa ser curada a partir daquilo que os avanços tecnológicos nos oferecem”, assim como o que a BNCC (2017) reforça acerca da importância de trabalhar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), pretendemos abordar um gênero digital que é um dos principais influenciadores da leitura: o *booktube*. Para isso, dividimos esse estudo em três partes: no primeiro momento, abordaremos a relação da leitura com a tecnologia; depois apresentaremos o gênero



booktube; e, por fim, traremos uma proposta de atividade com base na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentada por Marcuschi (2008), que foi elaborada no curso de Letras Português e Literaturas da Língua Portuguesa, na disciplina de Estágio Supervisionado I, ministrada pela professora Cláudia Maris Túllio, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), no ano letivo de 2020.

## 2 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 2.1 Leitura e tecnologia

A leitura é um dos eixos da disciplina de Língua Portuguesa definido pela BNCC. Segundo esse documento norteador da educação, esse eixo compreende “as práticas de linguagem que decorrem de **interação ativa** do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (BRASIL, 2017, p. 71, grifo nosso). Isto é, o leitor não fica inerte diante do texto, pois para que a interpretação aconteça é preciso que ele traga o seu conhecimento de mundo para dentro do texto.

Além disso, a leitura não acontece apenas em textos escritos, até porque a leitura não é apenas a decodificação, como era vista até um tempo atrás; ela é também interpretação e compreensão. Desse modo, textos orais e multissemióticos (texto, imagem e som) também são lidos, já que precisam de uma interpretação por parte do leitor. Nesse artigo, o nosso foco será na prática de leitura em textos escritos, deixando de fora os textos multissemióticos, devido a sua grande abrangência que acaba por não ser encaixar no nosso objetivo final de expor uma proposta de atividade com um gênero digital.

Antes de continuar esse estudo, acreditamos ser válido ressaltar que estamos observando a prática da leitura do ponto de vista escolar e que não descartamos que, para se ter um maior encantamento pela leitura, é necessário ter o acesso aos livros, além de ter um incentivo dos pais, pois como afirmam as autoras Prevedello e Noal (2010),

o incentivo à leitura começa em casa. Numa família onde os pais lêem, é natural que os filhos mantenham esse hábito. Por isso, é preciso oferecer situações para a criança ter acesso aos livros, pois isso não é responsabilidade somente da escola. (PREVEDELLO; NOAL, 2010, p.4).

Ou seja, os pais precisam ser exemplos de leitores para os filhos, assim como o governo (municipal, estadual e federal) devem proporcionar o acesso aos livros, quer seja com projetos voltados ao tema, quer seja com a abertura e manutenção de bibliotecas públicas, não deixando isso apenas como uma tarefa escolar.

E apesar de ser um dos mais importantes eixos da disciplina de Língua Portuguesa, nem sempre é trabalhado observando todos os formatos de texto ou levando em consideração toda a sua complexidade. Ou, ainda, muitos dos alunos dizem não gostar de ler, o que acaba dificultando ainda mais o trabalho com esse eixo. E por que isso acontece?

Um dos principais motivos é a forma como a leitura é tratada dentro de sala de aula: como sendo uma obrigação.

Assim, a leitura não é vista como um prazer, mas como um meio de se alcançar algo (no caso, nota para aprovação). O aluno é obrigado a ler algum livro (em formato de romance, geralmente, sendo que outros gêneros como histórias em quadrinho, por exemplo, são frequentemente descartados), e contar para a professora, seja por meio da oralidade ou por meio da escrita, o que ele leu, muitas vezes sem uma reflexão, sem um incentivo para que o aluno perceba até que ponto o que ele está lendo é apenas ficção e até que ponto se assemelha com a realidade.

Segundo Silva (2019),

os alunos vêm tendo contato apenas com trechos isolados de determinadas obras, sem levar em consideração quem é aquele autor, quais suas motivações para aquela produção, quanto daquele gênero literário pode ser considerado ficcional e quanto é representação da realidade. (SILVA, 2019, p.17).

Além disso, a leitura é usada como uma ferramenta para o ensino das regras presentes na gramática tradicional. Algumas vezes, os trechos que são lidos não são contextualizados, sendo apenas utilizados para observar algum aspecto da gramática. Os alunos não são motivados a pensarem e pesquisarem quem é o autor, qual o contexto de produção, qual o momento histórico em que foi escrito. Ou seja, a obra é estudada ela por ela mesma. Esse é outro motivo que leva os alunos a não gostarem de ler.

A leitura deve ser incentivada como um prazer, observando todo o seu contexto de produção e a forma como o discurso é construído. Mais do que ler por “obrigação” ou para realizar uma análise linguística, é necessário ler pelo prazer da leitura, para conhecer novas vivências, porque através da leitura entramos em contato com diversos modos de observar o mundo, algo que é afirmado por um dos “chavões” que sempre é dito ao tratar de leitura: “ler é viajar”. Além disso, a literatura também traz temas que são atuais, como os preconceitos que estão presentes na sociedade e que devem ser trabalhados pelos professores, pois essa é uma forma de tornar o aluno crítico, de olhar para o que acontece ao seu redor, entender que não é porque está em um livro em formato de romance que automaticamente é algo ficcional, mas também traz temas reais.

Além da leitura como “obrigação”, temos também o avanço das tecnologias digitais que influenciam nesse campo. Assim como elas facilitaram o acesso aos livros, com livros digitais e *audiobooks*, acabaram, também, por distanciar as pessoas da leitura, visto que uma grande parte da população opta por assistir a filmes/séries e interagirem nas redes sociais, ao invés de ler um livro.

Prevedello e Noal (2010), em um estudo realizado com alunos e professores, concluíram que, mesmo com o avanço das tecnologias, a leitura é realizada, principalmente, em livros impressos deixando as ferramentas tecnológicas para entretenimento. Na visão dos docentes entrevistados nessa pesquisa, os alunos não possuem o hábito da leitura e

estão cada vez mais sendo influenciados pelas tecnologias digitais.

Mas, ainda segundo as autoras, as Tecnologias da Informação e Comunicação não podem ser ignoradas, “pois o uso das mesmas representa um elemento que facilita e estimula a leitura dos alunos” (PREVEDELLO; NOAL, 2010, p. 2). E, também, é necessário que “o aluno seja capaz de participar ativamente na sociedade na qual está inserido como agente transformador e não como mero espectador.” (PREVEDELLO; NOAL, 2010, p. 6), já que “ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web” (BRASIL, 2017, p. 68).

E isso se prova na prática, porque a cada dia as tecnologias digitais estão mais presentes no nosso cotidiano, com diversas tarefas sendo realizadas por eles, inclusive o ensino remoto que foi adotado durante o momento pandêmico. De maneira geral, torna-se impossível deixar a tecnologia digital fora do ensino.

Por isso, retomamos o que Mendonça, Dutra, Santos e Catelão (2017) afirmaram que trabalhar a literatura com os meios tradicionais não é mais suficiente, sendo preciso trabalhar ela com todos os avanços tecnológicos existentes. Desse modo, traremos nas próximas seções um exemplo de como aliar a tecnologia e a leitura.

## 2.2 O gênero digital Booktube

A BNCC define o texto como a unidade de trabalho da disciplina de Língua Portuguesa, sempre buscando relacioná-lo com o seu contexto de produção e desenvolver as habilidades de leitura, oralidade e produção de textos em diferentes locais. Para tanto, é necessário escolher um gênero textual que vai de encontro aos objetivos da aula, pois cada gênero possui uma estrutura e local de circulação próprio.

Mas o que são gêneros textuais? Segundo Bakhtin (1992, p. 239 *apud* KOCH; BOFF; MARINELLO, 2014, p. 11), gêneros textuais “apresentam-se como *gêneros do discurso*, e são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos pelas mais diversas esferas da atividade humana.” (KOCH; BOFF; MARINELLO, 2014, p.11, grifos dos autores). Os gêneros textuais são considerados relativamente estáveis porque eles se adaptam às diferentes situações em que se encontram. Como é o caso da carta, que quando é escrita para uma pessoa mais próxima tem um tom mais íntimo do que para uma pessoa mais distante.

Marcuschi (2003, p. 1), por sua vez, afirma que os “gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”, isto é, eles fazem parte do nosso dia a dia, sendo uma importante ferramenta de comunicação, possuindo diferentes formas e estilos (bilhete, notícia, receita, memes, vlogs etc.), ajudando a “ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia” (MARCUSCHI, 2003, p. 1).

De modo geral, os gêneros textuais são responsáveis pela nossa comunicação dentro da sociedade, sendo através deles que as interações acontecem. É impossível contabilizar

quantos gêneros existem, pois, à medida que ocorrem os avanços tecnológicos, os gêneros também aumentam e são atualizados. Um desses casos é o gênero digital booktube, que alguns chamam de “clube literário do século XXI”, visto as discussões literárias que ele produz dentro desse cenário. Mas o que é o booktube?

O Booktube é uma subárea do YouTube que traz por tema livros e dicas de leitura. As pessoas que produzem conteúdo para essa área específica são chamadas de “booktubers” e trazem resenhas críticas sobre determinado livro, dicas de leitura, promovem discussão e outros assuntos relacionados com a leitura, tudo isso em formato de vídeo. No Brasil, a primeira *booktuber* foi Tatiane Feltrin, que começou em 2007 e hoje conta com mais de 11 milhões de visualizações em seu canal. Nos dias atuais, torna-se impossível contabilizar a quantidade de *booktubers* existentes no país, por conta de sua grande difusão.

Como já colocado, esse gênero pode ser considerado como um clube literário, pois promove discussões sobre livros, traz indicações de leitura e também apresenta algumas dicas de como se ter o hábito da leitura, assim como os clubes literários de antes. Como alguns *booktubers* trazem uma crítica sobre o que estão lendo, nós podemos considerar que ele é uma atualização da resenha crítica que era feita em blogs literários e passou a ser oralizada. E por conta de sua grande aceitação por leitores e o aumento de consumo desse conteúdo durante a pandemia, esse gênero também é usado para marketing, já que editoras e autores pedem para que *booktubers* leiam os seus livros e dêem sua opinião, influenciando outros leitores a consumirem esse conteúdo.

É necessário ressaltar que os *booktubers* não são pessoas formadas em literatura; normalmente são jovens que ainda cursam o ensino básico ou acabaram de ingressar em um curso superior. Por esse motivo, a linguagem que é utilizada nesses vídeos é simples e acessível, como uma tentativa de se aproximar de seu público, que não é específico. Então, há os mais diversos tipos de livros, desde os canônicos aos *best-sellers*.

Apesar de a linguagem ser mais simples, ela também possui suas gírias próprias, em sua maioria na língua inglesa. Vejamos alguns exemplos:

- *Bookaholic*: viciado em livro. É alguém que sempre está lendo, a leitura é quase um vício.
- *Bookhaul*: novos livros. É usada para falar sobre os livros que são publicados ou adquiridos em determinado período. Por exemplo, “Bookhaul de fevereiro”, são os livros novos de fevereiro.
- *Bookstan*: leitor voraz. Nesse caso, não é apenas alguém que lê muito, mas alguém que compartilha o que está lendo, participa de discussões, indica para outras pessoas, é um leitor bastante ativo.
- *Spoiler*: quando alguém “solta” uma informação importante da história.
- *Bookstagram/Ig* literário: são perfis literários encontrados na rede social Instagram.

- *Plow Twist*: reviravolta na história. Como a personagem que o leitor acreditava ser a vilã, não é.

Como qualquer gênero, ele possui uma estrutura pré-estabelecida. Dividimos em duas partes: a primeira refere-se aos aspectos de vinculação e identificação do gênero, a outra é a estrutura do vídeo em si. Vejamos a primeira parte:

- **Nome do canal:** Para se publicar *booktubes*, é preciso possuir uma conta na plataforma YouTube. Essas contas são chamadas de canal e dependem da intenção do seu usuário, já que ele pode escolher usar o seu nome ou criar um nome fictício que tenha relação com o assunto que vai ser abordado em seus vídeos.
- **Cenário:** diferente de outros gêneros que circulam na internet e que são mais espontâneos, o *booktube* precisa de um local próprio para a gravação. Normalmente, ele possui uma relação com o tema do canal. No caso do *booktube*, esse cenário precisa ter livros ou objetos relacionados à literatura.
- **Título:** ele entra nessa primeira parte da estrutura do gênero porque ele é uma forma de identificar o vídeo dentro da plataforma. O título depende da intenção do autor, assim como ele pode colocar um título autêntico, ele também pode colocar um título mais genérico, como, por exemplo, “O que achei de Memórias Póstumas de Brás Cubas?”. Não se pode esquecer que o título deve chamar a atenção do público, para que este tenha interesse em ver o vídeo.

Agora veremos a outra parte da estrutura desse gênero, destacando que a estrutura refere-se aos *booktubers* que apresentam suas impressões sobre algum livro, deixando de fora aqueles que trazem dicas para o hábito da leitura, por exemplo. Além disso, a estrutura básica aqui apresentada foi definida com base em diversos vídeos de *booktubers* (Kabook TV, Tatiane Feltrin, Eduardo Cilto, Ju Cirqueira e Pam Gonçalves), em que foram constatadas algumas semelhanças, visto que não existem muitos estudos sobre o assunto. Aliás, como já dito, o gênero tende a se alterar conforme a necessidade de quem o produz ou consome. Vejamos:

- **Saudação:** o autor inicia o seu vídeo cumprimentando o seu público. Entretanto, saudações que indiquem um horário devem ser evitadas, como “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, e optar por expressões mais gerais (“oi”, “olá”), visto que não é possível saber em que horário seu público vai assistir. Nesse primeiro momento, o *booktuber* também precisa contar o seu nome e o do seu canal, assim como o seu objetivo. Ele também pode pedir para seguir nas outras redes sociais dele.
- **Vinheta:** ela é opcional, pois há muitos canais que não a utilizam. Essa seria a chamada do canal, assim como dos programas de televisão ou rádio.
- **Discussão do livro:** ela é organizada seguindo a estrutura de uma resenha escrita: descrição do livro (páginas, ano de publicação, editora) e do autor (onde vive, quem é, outros livros); resumo da história (um resumo breve, caso haja in-

formações importantes, o autor costuma avisar que há “spoilers”); e impressões pessoais (críticas, se o livro faz parte de uma sequência, o que o booktuber espera para esse livro). Caso seja um livro que ele está promovendo, ele vai indicar em que lugar pode ser feita a compra.

- **Saudação final:** ao final do vídeo, ele reforça para que o seu público o acompanhe nas outras redes sociais, pede para que comentem o que acharam do livro que ele falou. E, então, ele se despede do seu público.

Por se tratar de um gênero oralizado, as marcas de linguagem também estão presentes, como as pausas, as marcas regionais. Por esse motivo, ele também é um gênero que estimula a oralidade. Como é um gênero recente, torna-se difícil encontrar exemplos de como trabalhá-lo em sala de aula. Todavia é importante que os alunos tenham contato com esse gênero, pois, além de ele ter sido citado dentro da BNCC (2017, p. 68), é inegável como ele pode influenciar os seus destinatários a lerem livros diferentes. E com o intuito de facilitar a sua utilização em sala de aula, apresentamos uma proposta de atividade com o gênero abordado nesta seção.

### 3 | PROPOSTA DE ATIVIDADE

Aqui apresentamos uma proposta de atividade com o booktube, a fim de que seja usada em sala de aula para incentivar a leitura. Ela foi elaborada durante as aulas de Estágio Supervisionado I, que são ministradas pela professora Cláudia Maris Tullio, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Essa proposta segue o modelo de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que foi apresentada por Luiz Antônio Marcuschi (2008). Todavia, por conta de todo o processo de edição do gênero, optamos por retirar a produção inicial que é sugerida dentro desse plano de ensino, adaptando os módulos de acordo com o passo a passo para a produção final.

O modelo de planejamento de ensino de gêneros por sequência didática possui metodologias e procedimentos para o ensino de gêneros dentro de sala de aula. Segundo Marcuschi (2008, p. 213), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem a sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 213). A principal função das sequências didáticas é proporcionar aos alunos um método para realizar todas as etapas de produção de um gênero.

A sequência didática é dividida em apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Na apresentação inicial, o gênero é contextualizado aos alunos: o que é o gênero, sua finalidade, local de circulação. Depois vem a produção inicial, que é o primeiro esboço de uma produção do gênero estudado, que deverá ser ajustada ao longo dos módulos, para então resultar na produção final. Após isso, vêm os módulos que serão elaborados com base nas maiores dificuldades dos alunos, para que estes melhorem as

suas produções, não tendo um número máximo de módulos, pois a intenção é dar conta dos “problemas” que apareceram nas produções iniciais. Por último, temos a produção final, momento no qual o aluno coloca em prática o que aprendeu nos módulos.

Feita essa breve explicação sobre a sequência didática, traremos agora a nossa, que foi planejada na disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Letras Português e Literatura da Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), durante o ano letivo de 2020 e que foram ministradas pela professora Cláudia Maris Tullio. Essa proposta foi elaborada para turmas de 8º/9º ano do Ensino Fundamental II.

Além disso, como esse gênero depende de outro gênero para a sua produção, escolhemos a crônica para que os alunos produzissem o booktube, as quais devem ser distribuídas para os alunos, que podem trabalhar em duplas, ou da forma que o professor achar melhor. Vejamos:

- **Apresentação da situação:** Nesse momento, questionam-se os alunos sobre o conhecimento deles sobre o gênero. Depois dessa conversa inicial, apresentar para eles um exemplo e então explicar o que é esse gênero, qual a sua função e a sua estrutura. Assim como apresentar alguns exemplos de canais de booktubers. Caso o professor não conheça nenhum, basta pesquisar alguns exemplos na plataforma digital YouTube, pois ele encontrará diversos exemplos.
- **Módulo 1:** as crônicas (ou qualquer outro gênero que foi escolhido) devem ser distribuídas aos alunos, para que eles façam a leitura, uma pesquisa sobre o contexto de produção e o autor, para que comecem a coletar informações para construir uma resenha crítica.
- **Módulo 2:** nesse módulo, os alunos devem escolher um nome para o canal deles, se vai ter alguma vinheta e construir uma resenha crítica, que será a base para o booktube.
- **Módulo 3:** por se tratar de um gênero digital, é preciso demonstrar aos alunos como fazer a edição do vídeo. Para isso, é necessário apresentar alguns editores de vídeos. Para computador, temos como opção *DaVinci Resolve*, *Lithworks*, *Video Pad*, *Hit Film Express* e *Movie Marker Online*. Para celulares, as opções são *Inshot*, *Androvid*, *VivaVideo*, *Quik* e *PowerDirector*. Essas são algumas sugestões, mas o professor pode escolher a que melhor se adéqua aos seus objetivos, além de que o aluno também pode utilizar algum que ele já tenha conhecimento.
- **Produção Final:** é a gravação e a apresentação do booktube.

Por se tratar de um gênero digital, alguns pontos devem ser levados em conta para a produção dessa atividade. A primeira questão é a escola: se é possível a utilização de celulares e computadores para a produção do booktube, pois algumas escolas não permitem o uso dentro das suas dependências sem uma autorização. Sugerimos adaptar essa apresentação, para que seja feita de forma síncrona, com os alunos montando um

cenário para a apresentação, ou até mesmo realizando a apresentação na biblioteca da escola.

Há também o fato de que os alunos precisam da autorização dos pais para o uso de sua imagem e pode ser que criar um canal para cada aluno não seja viável, sendo necessário criar um canal apenas para a turma toda, mas com eles fazendo uma votação para a escolha do canal. Esses são alguns dos pontos para os quais chamamos a atenção, pois cada professor conhece a sua realidade e da sua escola para a execução dessa atividade, que deve ser adaptada conforme seu contexto.

## 4 | CONCLUSÃO

Com este estudo, tentamos mostrar como o gênero digital booktube pode ser trabalhado em sala de aula. Como vimos, a leitura torna-se um desafio com os avanços das tecnologias, mas podemos tentar aliar as duas, para que os avanços tecnológicos incentivem a leitura. E que forma melhor de fazer isso do que com um gênero digital?

O booktube é um segmento que vem ganhando cada vez mais seguidores, já que nele os *booktubers* comentam sobre o que estão lendo, dão dicas para organizar as suas leituras, sempre envolvendo-se com o seu público, seja pela plataforma YouTube ou por outras redes sociais, que também têm se mostrado ótimas ferramentas para a divulgação do meio literário.

A proposta que apresentamos foi para turmas de 8º/9º ano, todavia ela pode ser adaptada, de acordo com a necessidade. Pode ser trabalhada em turmas de Ensino Médio, com o intuito de que eles leiam os livros tidos como “obrigatórios” em vestibulares e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), para que possam compartilhar com os colegas as informações sobre esses livros, incentivando-os a lê-los. Ou ainda trabalhar com um projeto interdisciplinar na escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. 4.1.1 Língua Portuguesa. In: **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil: 2017. (p. 67-191)

CILTO, Eduardo. **Eduardo Cilto**. Disponível em <https://www.youtube.com/user/Perdidonoslivros>, acesso em 01/05/2021, às 13h53min.

CIRQUEIRA, Ju. **Nuvem Literária**. Disponível em <https://www.youtube.com/user/NuvemLiteraria>, acesso em 01/05/2021, às 13h50min.

COSTA, Matheus Bigogno. 5 melhores editores de vídeos profissionais. In: **Canaltech**. Disponível em <https://canaltech.com.br/software/os-melhores-editores-de-video/>, acesso em 01/05/2021, às 13h58min.

FELTRIN, Tatiana. **tatianagfeltrin**. Disponível em <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>, acesso em 01/05/2021, às 13h55min.



GONÇALVES, Pam. **Pam Gonçalves**. Disponível em <https://www.youtube.com/user/TvGarotait>, acesso em 01/05/2021, às 13h47min.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Gêneros textuais. *In: KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e Produção Textual**. 6ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. p. 11-18.*

LEÔNICIO, Karine. **Kabook TV**. Disponível em <https://www.youtube.com/user/karineleoncio>, acesso em 01/05/2021, às 13h46min.

LIMA, Stefani. As gírias e siglas mais usadas por leitores na Internet. *In: **Bibliotecas do Maranhão***. Disponível em: <https://bibliotecasma.org/as-girias-e-siglas-literarias-mais-usadas-por-leitores-na-internet/>, acesso em 01/05/2021, às 14h06min.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. 2003. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod\\_resource/content/3/Art\\_Marcuschi\\_G%C3%AAneros\\_textuais\\_defini%C3%A7%C3%B5es\\_funcionalidad\\_e.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidad_e.pdf), acesso em 25/05/2021, às 14h47min

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Segunda parte: Gêneros textuais no ensino de línguas. *In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual e Análises de Gêneros e Compreensão**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-225.*

MENDONÇA, Guilherme Primo de; DUTRA, Alessandra; SANTOS, Givan Ferreira dos; CATELÃO, Evandro de Melo. A leitura literária e os booktubers: uma experiência com a webquest em sala de aula. *In: **Entreletras**. v. 8, n.1. jan./jun., p. 89-100, Araguaína, TO: Entreletras (online), 2017.*

PREVEDELLO, Jocelaine Pivetta; NOAL, Eronita Ana Cantarelli. **A importância da leitura e a influência das tecnologias**. Trabalho Final do Curso de Especialização Mídias na Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. (p. 1-23)

SCOLA, Alvaro. Os 5 melhores editores de vídeos para celular. *In: **Olhar Digital***. Disponível em <https://olhardigital.com.br/2020/08/05/dicas-e-tutoriais/os-5-melhores-editores-de-videos-para-celulares/>, acesso em 01/05/2021, às 14h.

SILVA, Verônica Vitória de Oliveira. **Booktube**: a resenha literária como estratégia para o letramento literário. Dissertação de mestrado Profissional em Letras – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, p. 153, 2019.

TRINDADE, Débora. Booktubers: como o YouTube está revolucionando o mercado literário. *In: **Felipe Pereira***. Disponível em <https://www.digai.com.br/2015/08/booktubers-como-o-youtube-esta-revolucionando-o-mercado-literario/#:~:text=Um%20booktuber%20%C3%A9%20algu%C3%A9m%20que,canal%20no%20Youtube%20em%202007.>, acesso em 01/05/2021, às 14h03min.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### B

Baquaqua 1, 2, 3, 4, 5, 6

Booktube 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

### C

Cultura digital 77, 78, 82, 83, 84

Currículo 10, 19, 20, 25, 49, 54, 67, 69

### D

Diversidade 12, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 44

### E

Ensino 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 76, 86

Ensino médio 7, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 28, 29, 31, 39, 65, 76

Ensino remoto 42, 43, 50, 51, 60, 67, 74

Escrita de si 1, 4, 6

### F

Fanfic 67, 68, 69, 71, 72

Fanfics 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76

Ferramentas digitais 28, 32, 35, 50, 78

### G

Gênero digital 37, 38, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65

Gêneros textuais digitais 67, 69, 70, 71, 75

### I

Imagens 11, 19, 21, 23, 24, 28, 31, 47, 48

Interculturalidade 19, 23, 24

Intérprete 77, 79, 84

### L

Leitura 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 40, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 76, 86

Letramento digital 28, 29, 30, 31, 39, 40

Letras 6, 9, 13, 45, 56, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 86

Liberdade 1, 2, 3, 4, 5, 11, 25

Linguagem 5, 6, 8, 11, 13, 17, 21, 24, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 58, 61, 63, 69, 71, 79, 86

Linguística 11, 43, 44, 45, 53, 55, 59, 74, 86

Literatura 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 69, 75, 76, 77, 86

## **M**

Materiais didáticos 67, 69, 75

## **P**

Pandemia 41, 42, 43, 49, 51, 61, 71

Podcasts 67, 68, 72, 73, 74, 75

Práticas de leitura 7, 8, 10, 14, 15, 16, 40, 55, 57

## **S**

Subjetividade 1, 4, 5, 6

## **T**

TDICS 41

Tradução 6, 32, 40, 55, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Tradução automática 77, 78, 79, 81, 83, 85

Tradutor 3, 31, 77, 79, 80, 81, 83, 84



# LETRAS EM TRÂNSITO

## LETRAS EM TRÂNSITO

### LETRAS EM TRÂNSITO

#### LETRAS EM TRÂNSITO

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# LETRAS EM TRÂNSITO

## LETRAS EM TRÂNSITO

### LETRAS EM TRÂNSITO

#### LETRAS EM TRÂNSITO

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021